

Transferência de Tecnologia e Negócios de Impacto Social: um estudo sobre o Estado da Arte nos últimos 10 anos

Transfer of Technology and Social Impact Business: a study on the State of Art in the last 10 years

João Paulo Ajala Sorgato¹

Claudia Beatriz Lopes Almeida¹

Ibsen Mateus Bittencourt¹

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Resumo

Negócios de impacto social buscam priorizar a solução de problemas sociais e a geração de valor social, posicionamento diferente do modelo de negócio tradicional que foca a criação de lucro para seus acionistas. Possuindo diversas modalidades, o mecanismo de transmitir uma tecnologia de uma instituição para outra é chamado de Transferência de tecnologia. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura com o propósito de realizar o levantamento do estado da arte sobre negócios de impacto social e transferência de tecnologia nos últimos 10 anos. Foram realizadas buscas nas bases científicas da Scopus e Science Direct. Conclui-se que a temática possui interesse nos dias atuais, porém há a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto e que busquem maneiras de adequar as práticas de Transferência de Tecnologia para complexidade dos Negócios de Impacto Social.

Palavras-chave: Transferência de Tecnologia. Negócios de Impacto Social. Inovação.

Abstract

Social impact Business seek to prioritize the solution of social problems and the generation of social value, different positioning of the traditional business model that focus on creating profit for its shareholders. Possessing various modalities, the mechanism of transmitting a technology from one institution to another, is called Technology Transfer. This study aimed to carry out a systematic review of the literature aiming at surveying the state of the art on social impact and technology transfer business in the last 10 years. Research was done on the scientific basis of Scopus and Science Direct. It is concluded that the topic is of interest today, but there is a need for more research that approaches the subject and find ways to adapt the practices of Technology Transfer to the complexity of Social Impact Business.

Keywords: Technology Transfer. Social Impact Business. Innovation

Área Tecnológica: Transferência de Tecnologia.



1 Introdução

Nos modelos de negócios tradicionais, as práticas de transferência de tecnologia, mesmo com suas minuciosidades, são mais nítidas por causa do impacto lucrativo evidente que ocorre na organização. Por buscarem a criação de valor com enfoque comunitário, os negócios de impacto social, por sua complexidade, estas práticas ainda não são claras, partindo do ponto simples da identificação do objeto de transferência.

A atual geração de empreendedores insatisfeitos com os usuais modelos de negócios (BITTENCOURT, 2016) vem surgindo e tem como contexto o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza (SEN, 2000), o que impulsiona a emergência de negócios de impacto social (TEODÓSIO; COMINI, 2012). Dessa forma, esse novo tipo de organização vem se fortalecendo, buscando combinar propósitos que eram vistos como incompatíveis: lucratividade e geração de valor social (TEODÓSIO; COMINI, 2012; MOURA, 2011; WILSON; POST, 2013).

Conforme alegam Souder, Nashar e Padmanabhan (1990), a transferência de tecnologia consiste no processo sistemático de transmitir uma tecnologia, em conceito amplo, de um *player* para a sua adoção por outra parte. A transferência de tecnologia no setor industrial fundamenta-se pela finalidade da corporação, sendo lucrativa para seus proprietários e aparentando ser um investimento melhor do que outra corporação (KREMIC, 2003).

Com isso, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura com o propósito de fazer o levantamento do estado da arte sobre negócios de impacto social e transferência de tecnologia nos últimos 10 anos, evidenciando, assim, as principais publicações sobre o tema e os autores mais produtivos.

1.1 Transferência de Tecnologia

Os economistas foram os primeiros que usaram a expressão transferência de tecnologia (ZHAO; REISMAN, 1992). A transferência de tecnologia é um termo coletivo usado para definir os mecanismos e os processos que permitem o desenvolvimento de um produto ou uma tecnologia usada para fabricar produtos a partir do conhecimento formado em organizações públicas de pesquisa. A transferência de tecnologia é de grande importância para a economia baseada no conhecimento e para a sociedade moderna; essa transferência deve ser examinada em todos os seus aspectos, tendo como pano de fundo os papéis tradicionais da academia e da indústria para quantificar sua utilidade e estimar para onde e para quem os lucros são direcionados (WIPO, 2012).

Com o surgimento e a expansão de novos mercados consumidores e com o processo crescente de globalização, as corporações multinacionais envolvem sua transferência de tecnologia de um local mais desenvolvido para um ponto estrangeiro menos desenvolvido, buscando auxiliar a empresa dominante na expansão de mercados e reduzir custos na produção de seus produtos (BAUGHN; OSBORNE, 1989).

Para Hsu *et al.* (2015), não é apenas a indústria que possui o condão de criar e transferir tecnologia para outros *players*, já que instituições de ensino e pesquisa, por meio de seus pesquisadores, participam ativamente desse processo. Assim sendo, as pesquisas realizadas nas universidades e o ambiente de interação existente fomentam a geração de inovação e de transferência de tecnologia e de conhecimento para indústria e governo.

Convém ressaltar que a transferência de tecnologia possui inúmeras e diversas possibilidades de ocorrer. No estudo de Debackere e Veugelers (2005), é considerado transferência de tecnologia a criação de *startups* nas universidades, a pesquisa colaborativa, o desenvolvimento dos direitos de propriedade intelectual, o licenciamento de tecnologias, a cooperação na pós-graduação e o intercâmbio entre pesquisadores, empresas e institutos de pesquisa. Sendo essas formas de transferência de tecnologia chamadas de formais (ASSOCIATION OF UNIVERSITY TECHNOLOGY MANAGERS, 2005; BOZEMAN, 2000).

Para Allen (1977), além dessas possibilidades formais, existem as transferências de tecnologias informais, as quais representam as interações e os contatos informais, a rede de contatos e o processo de seleção de informações. Corroborando com essa linha de pensamento, Matkin (1990) e Debackere e Veugelers (2005) sugerem que tais canais informais de troca de conhecimento e de fortalecimento da rede de pesquisadores e, por consequência, os centros de pesquisa são de grande importância, porém, difíceis para mensuração.

1.2 Negócios de Impacto Social

Conforme informam Barbosa e Leismann (2015), demandas sociais e ambientais representam uma contínua e crescente preocupação em países em desenvolvimento, sendo necessário utilizar novos arranjos para suas resoluções. Aliadas a esse cenário, as desigualdades sociais e a diminuição ou inexistência de acesso aos recursos naturais por parte das populações mais vulneráveis suscitam questionamentos pertinentes quanto à atuação das organizações na sociedade (TORRES; IZZO, 2013; ARTEMISIA, 2015). Em estudo realizado por Bruggmann e Prahalad (2007), essa situação de exclusão fomentou a ideia e a iniciativa, entre empresas, pessoas e organizações, preocupadas com as classes sociais mais pobres, de desenvolver novos modelos de negócios que tenham como objetivo principal a transformação das organizações e a qualidade de vida dessas pessoas.

Além disso, de acordo com Artemisia (2015), inicia-se a emergência de novas organizações com enfoques na geração de valor socioambiental, sem se esquecer da sustentabilidade financeira. É nesse contexto que ocorrem o surgimento e o fortalecimento dos negócios sociais ou de impacto social que combinam dois objetivos, que, por muito tempo, foram considerados incompatíveis: sustentabilidade financeira e geração de valor social (MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015).

Para Santana, Volpi e Fonseca (2015), o empreendedor social e a pessoa que investe em negócio de impacto social estão interessados em encontrar e propiciar novas formas de produção de bens e prestação de serviços para as comunidades; o intuito é causar elevado impacto social, econômico com relação à utilização e à conservação de recursos naturais.

A razão de existir de um negócio de impacto social é a busca e a resolução de problemas sociais em comunidades à margem da atuação de empresas e do poder público, concomitante à geração de resultados operacionais sustentáveis e necessários para sua sobrevivência, fazendo uso dos mecanismos de mercado. Cada iniciativa de negócio social tem a capacidade de gerar empregos e renda, propiciar condições dignas de trabalho e tem em sua síntese a busca de soluções para demandas relacionadas à higiene, à utilização de recursos naturais, à educação, à saúde, à cidadania, à fome, às doenças, à habitação e à poluição (YUNUS, 2010). Para Bittencourt *et al.* (2015), o empreendedor social representa a pessoa interessada em resolver

uma demanda social por meio de seus conhecimentos, criando novos serviços ou produtos que se sustentem financeira e operacionalmente e com foco direcionado também para a abertura de novos mercados com o propósito de criar oportunidades de geração de renda e capacitação pessoal.

Em publicação, a Artemisia (2015) elenca em quais áreas principais os negócios com impacto social podem gerar impacto, quais sejam:

- a) Reduzir dos custos relacionados à transação e oferta de produtos e serviços que visem a diminuir barreiras de acesso a bens e serviços de caráter essencial.
- b) Diminuir as vulnerabilidades: oferta de produtos que facilitam a proteção de bens adquiridos e a mitigação de riscos futuros.
- c) Criar condições e possibilidades para o incremento de renda por meio de oportunidades de emprego estável e melhorar as condições de trabalho e de infraestrutura para os empreendedores.
- d) Promover acesso ao desenvolvimento do capital humano e social de pessoas de baixa renda.
- e) Promover cidadania e direitos individuais: produtos e serviços essenciais.

Para Ávila *et al.* (2016), o negócio de impacto social tem sua atuação direcionada para a resolução de problemas sociais e geração de valor social às pessoas e à comunidade beneficiada, sendo esse o indicador mais relevante para um negócio de impacto social.

2 Metodologia

O trabalho foi realizado na forma de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o intuito de estabelecer um processo sistemático para organizar artigos relacionados aos temas de negócios de impacto social e transferência de tecnologia. Kitchenham (2004) elucida que uma RSL compõe-se pelas etapas de planejamento, condução e elaboração de relatórios e é dividida em outras etapas, ficando da seguinte forma: 1) Planejar a revisão (identificação da necessidade de uma revisão sistemática e desenvolvimento de uma revisão); 2) Realizar a revisão (selecionar e avaliar os estudos relevantes; extrair, analisar e organizar; e 3) Elaborar o relatório da revisão.

O principal objetivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura visando para realizar o levantamento do estado da arte sobre transferência de tecnologia em negócios de impacto social nos últimos 10 anos e quais seus objetivos específicos, que foram: medir o impacto das publicações da área; identificar as revistas de maior publicação; identificar autores mais produtivos; identificar os principais países que publicam nessa área; e identificar transferências de tecnologias utilizadas pelos negócios de impacto social. A pesquisa procurou responder à seguinte questão: Como estão as pesquisas sobre transferência de tecnologia e negócios de impacto social?

Para confecção de *strings* de busca foram definidas as palavras-chaves “*bottom of the pyramid*”, “*Base of the pyramid*”, “*Inclusive business*” e “*Social business*” para identificar a área objeto do presente estudo e “*Technology Transfer*” para o direcionamento da pesquisa nesse campo.

Com as palavras-chaves escolhidas foram realizadas buscas para validação dessas palavras nas bases científicas escolhidas para o estudo: Scopus e Science direct (Quadro 1). Dessa

maneira, foi criada a *string* “(“*bottom of the pyramid*” OR “*Base of the pyramid*” OR “*Social business*” OR “*Inclusive business*”) AND “*Technology Transfer*”)”.

Quadro 1 – Resultados dos testes para formação da *Strings*

STRINGS	BASE DE DADOS	TOTAL
" <i>bottom of the pyramid</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Science Direct	31
" <i>Base of the pyramid</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Science Direct	21
" <i>Social business</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Science Direct	26
" <i>Inclusive business</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Science Direct	6
" <i>bottom of the pyramid</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Scopus	179
" <i>Base of the pyramid</i> " AND " <i>Technology Transfer</i> "	Scopus	107
" <i>Social business</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Scopus	49
" <i>Inclusive business</i> " and " <i>Technology Transfer</i> "	Scopus	10

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2018)

Vale enfatizar que as bases usadas no estudo possuem particularidades em suas ferramentas de pesquisa, dessa maneira, houve a necessidade de realizar pequenas alterações nas *strings* para adequar a base a elas. Os artigos escritos entre o período de 2007 a 2017 e que possuísem relação direta alguma das perguntas da pesquisa foram inseridos na pesquisa, com critérios de inclusão. Por outro lado, o escopo dos critérios de exclusão abrange os trabalhos sem relação com as questões propostas, sem disponibilidade de resumos quando coletados e documentos sem acesso *on-line* e publicações antes de 2007.

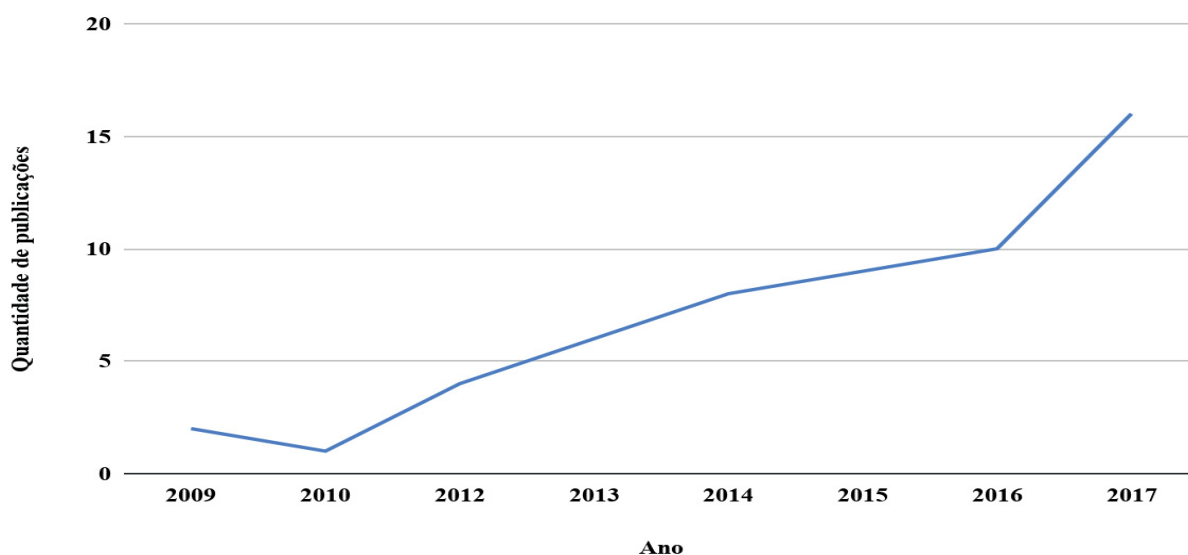
Após o tratamento dos dados e das informações, foram recuperados 47 trabalhos científicos, todos eles formaram o objeto de estudo da pesquisa.

3 Resultados e Discussões

A partir da revisão sistemática de literatura, notou-se um crescimento nas publicações na área, entre o período de 2010 a 2017, sendo o ano de 2017 com a maior concentração de artigos publicados, aproximadamente 15 trabalhos (Figura 1). Entre eles, o trabalho *Creating the innovation ecosystem for renewable energies via social entrepreneurship: insights from India*, de Gita Sourie, publicado em 2017, foi citado 71 vezes e discorre sobre a forma que o empreendedorismo social e a transferência de tecnologia, no tocante à geração de energia renovável em comunidades-base da pirâmide na Índia, fomentam o desenvolvimento econômico da comunidade e a formação de um sistema de inovação. Os autores discutem que as características capazes de criar sinergia visando ao fortalecimento do sistema de inovação são: 1) a criação de novas instituições; 2) a geração de demanda; e 3) o apoio institucional para a aquisição. Além disso, eles elencam quais características locais são necessárias para isso: 1) o surgimento de empreendedores sociais para atender às necessidades das comunidades; 2) a criação de plataformas tecnológicas para difundir habilidades empreendedoras; e 3) a rede de contatos com organizações externas. Corroborando com o artigo citado, percebe-se que umas das áreas de atuação dos negócios de impacto social, uma representação do empreendedorismo social, é

voltada para a solução de problemas sociais, entre elas fornecer acesso à energia (SWANSON; ZHANG, 2011; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010). Ressalta-se que o binômio empreendedorismo social e transferência de tecnologia possui a capacidade de transformar realidades por meio de iniciativas simples no tocante à resolução de demandas sociais.

Figura 1 – Publicações sobre Transferência de tecnologia e negócios de impacto social por ano



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2018)

O artigo de 2013, *Sustainable supply chain management in “Base of the Pyramid” food projects – A path to triple bottom line approaches for multinationals?*, de Stefan Gold, Rüdiger Hahn e Stefan Seuring, juntamente ao já mencionado trabalho de Gita Sourie, é um dos trabalhos mais citados, sendo 50 vezes usado como base para outros estudos. Ele busca mostrar a maneira como as multinacionais remodelaram suas atividades para atuar com mais efetividade na base da pirâmide. Essa discussão está relacionada com a transferência de tecnologia e de conhecimento para as comunidades e sua inserção no processo de produção e gestão da cadeia de suprimentos das empresas multinacionais. A inserção das pessoas da base da pirâmide é uma forma de resolução de demanda social utilizada pelos negócios de impacto social (MICHELINI; FIORENTINNO, 2012). Salienta-se que Stefan Gold aparece também como um dos autores que mais produziram trabalhos na área (Quadro 2).

Quadro 2 – Autores mais produtivos na área de Modelos de negócios e negócios de impacto social

AUTOR	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Gold S.	2
Jahau Lewis Chen	2
Chang-Lin Lee	2
Regnier P.	2

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2018)

Entre os periódicos, a Revista *Technological Forecasting and Social Change* mostrou ter a maior quantidade de estudos na área pesquisada, com nove resultados (Quadro 3). Com fator de impacto de 3.129, esse periódico tem a proposta de oferecer espaço para quem deseja lidar diretamente com a metodologia e a prática de previsão tecnológica e estudos futuros como ferramentas de planejamento, que objetivam inter-relacionar fatores sociais, ambientais e tecnológicos (ELSEVIER, 2018).

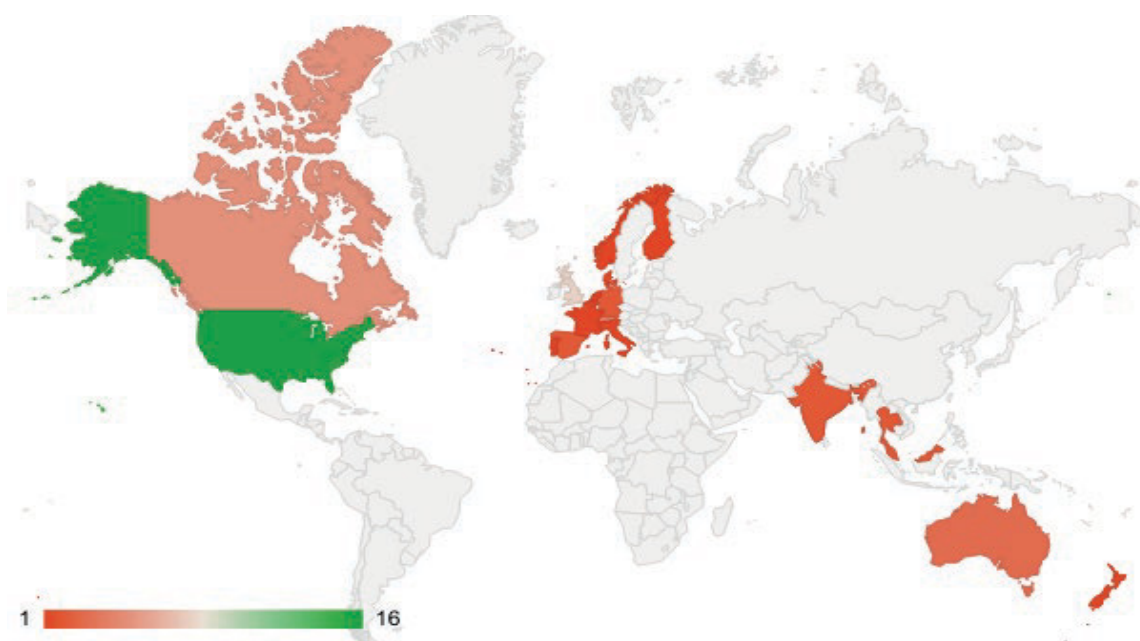
Quadro 3 – Principais periódicos na área de negócios de impacto social e Transferência de Tecnologia

PERIÓDICO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
<i>Journal of Cleaner Production</i>	2
<i>Procedia CIRP</i>	2
<i>Technological Forecasting and Social Change</i>	9
<i>Technovation</i>	5

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2018)

Com o título *Technology transfer of hearing aids to low and middle income countries: Policy and market factors*, o artigo de Silvestre e Neto (2014), com os outros estudos, atribui aos Estados Unidos o índice de país que possui mais trabalhos no que se refere à área de transferência de tecnologia e negócios de impacto social (Figura 4). O trabalho dos autores mencionados teve como objetivo analisar fatores como as vantagens competitivas do mercado da indústria e a força de equilíbrio das organizações governamentais internacionais, para identificação de mercado e de políticas de apoio à transferência de tecnologia sustentável para aparelhos auditivos em países de baixa e média renda.

Figura 4 – Origem das publicações por país



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo (2018)

Baseado em outros estudos, Hsu *et al.* (2015) categorizaram os fatores para a transferência de tecnologia dentro de uma Universidade em quatro dimensões: os recursos institucionais, os recursos humanos, os recursos financeiros e os recursos comerciais. A dimensão recurso humano abrange a qualidade dos pesquisadores, o seu quantitativo e o número de pesquisadores e de colaboradores dedicados integralmente à transferência de tecnologia, entre outros aspectos. Já os recursos financeiros estão vinculados ao quantitativo de recursos recebidos e captados pela universidade, tais fundos podem ser oriundos da indústria por meio de pesquisas em parceria, fundos governamentais e recursos recebidos pela comercialização de propriedade intelectual. Por conseguinte, os recursos institucionais procuram inserir a cultura empreendedora de uma universidade como fator crítico de sucesso para transferência de tecnologia. Além disso, engloba as políticas de incentivo à pesquisa e à *expertise* em transferência de tecnologia por meio dos seus escritórios de transferência de tecnologia. Por fim, os recursos comerciais estão ligados à existência das incubadoras de empresa na universidade e sua atuação no local em que está inserida, à divulgação das invenções produzidas e protegidas na universidade e a seu portfólio.

Relacionando as dimensões com o parâmetro dos Negócios de Impacto Social, é possível observar os resultados abordando uma ou mais dimensões, sendo a dimensão de recursos institucionais ou culturais a que mais abarcavam, conforme pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 – Publicações envolvendo aspectos das dimensões propostas por Hsu *et al.* (2015)

DIMENSÕES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Recursos humanos	2
Recursos institucionais ou culturais	31
Recursos financeiros	2
Recursos comerciais	12

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2018)

Ressalta-se que os artigos: *Creating the innovation ecosystem for renewable energy via social entrepreneurship: Insights from India*, de Gita Surie (2017); *Business innovation and diffusion of off-grid solar technologies in India*, de Kartikeya Singh (2016); *Deploying Low-carbon Technologies in Developing Countries: a view from India's buildings sector*, dos autores Khosla, Sagar e Mathur (2017); *Beyond technology and finance: pay-as-you-go sustainable energy access and theories of social change*, de Rolffs, Ockwell e Byrne (2015); e, por fim, *The importance of the technologically able social innovators and entrepreneurs: a US national laboratory perspective*, de Chavez *et al.* (2017), trazem a transferência de tecnologia relacionada à instalação e ao treinamento de comunidades para utilização de tecnologia de geração de energia solar como objeto de transferência realizada entre organizações e iniciativas de impacto social. Essas iniciativas suportavam localmente negócios ou iniciativas de impacto social por meio de treinamento, de transferência de tecnologia e de conhecimento e equipamentos necessários para a geração de energia solar.

Nesses estudos, a dimensão da cultura institucional da organização, por meio do seu escritório de transferência de tecnologia e da cultura organizacional, é o principal direcionador para as iniciativas realizadas.

4 Considerações Finais

A partir da Revisão Sistemática da Literatura, foi realizado o levantamento do estado da arte sobre negócios de impacto social e transferência de tecnologia nos últimos 10 anos. Por ser uma temática em desenvolvimento, constatou-se que, no ano de 2017, entre o período estabelecido, foi adquirida uma quantidade significativa de artigos publicados relacionados ao tema deste artigo. Mesmo obtendo alguns resultados, é notável que o tema ainda é pouco abordado pelos trabalhos científicos.

A partir da análise dos artigos que atendiam às condições de inclusão e de exclusão estabelecidas, algumas observações podem ser apresentadas: i) inexistem quantidades significativas de estudos envolvendo os conceitos e as possibilidades da transferência de tecnologia e negócios de impacto social; ii) a transferência de tecnologia possui o condão de modificar a realidade de comunidades pobres, porém é preciso a existência de iniciativas de impacto social que envolvam as grandes organizações e os centros de pesquisas; iii) há crescente interesse sobre o tema deste trabalho ao longo dos últimos 10 anos, conforme pode ser observado no número de trabalhos.

Em síntese, os gargalos apresentados suscitam estudos mais abrangentes no sentido de associar as práticas de transferência de tecnologias em instituições como universidades e empresas tradicionais para a realidade de negócios de impacto social; Ainda vislumbra-se a adequação dos tipos de contratos de transferência de tecnologia para as características desse tipo de negócio, que pode ser considerado uma nova tendência para o desenvolvimento econômico atual.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se investigar a lacuna teórica existente em relação à ausência de modelo de transferência de tecnologia entre organizações e centros de pesquisas para negócios de impacto social existente na comunidade. Por fim, outra proposta de pesquisa seria a formatação de iniciativas de incubação de negócio de impacto social dentro do âmbito das universidades, já que elas usufruem das diversas formas de transferência de tecnologia, tanto as formais como as informais.

Referências

ALLEN, T. J. **Managing the Flow of Technology**. Cambridge: The MIT Press,. 1997.

ARTEMISIA. **Negócios com Impacto Social**. 2015. Disponível em: <<http://artemisia.org.br/conteudo/negocios/nosso-conceito.aspx>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ASSOCIATION OF UNIVERSITY TECHNOLOGY MANAGERS – AUTM, Inc. Licensing survey, FY 2004: **Survey summary of technology licensing (and related) performance for U.S.** Academic and nonprofit institutions and technology investment firms. AUTM report. 2005. p. 1-71.

ÁVILA, L. V. *et al.* Negócios com impacto social: Características, modelo e métricas de avaliação. *Gestão e Desenvolvimento em Revista*, [S.l.], v. 2, n. 1, jan-jun., p. 4-13, 2016.

BARBOSA, L. G. S.; LEISMANN, E. L. Aspectos essenciais para a sustentabilidade de negócios sociais. *In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS – CINGEN*. Cascavel, PR, 16 a 18 de novembro de 2015. **Anais...** Cascavel, PR, 16 a 18 de novembro de 2015.

BAUGHN, C. C.; OSBORNE, R. N. Strategies for successful technological development. **The Journal of Technology Transfer**, [S.l.], v. 14, p. 5-13, 1989.

BITTENCOURT, I. Competências em Negócios Sociais: análise de narrativas das experiências de um grupo de empreendedores do Estado de Alagoas. 2016. Tese (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie,, São Paulo, 2016.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus *et al.* Empreendedorismo Social, seus pressupostos e sua aplicação no desenvolvimento de competências. CIAIQ2015, [S.l.], v. 3, 2015.

BOZEMAN, B. Technology transfer and public policy: a review of research and theory. **Research Policy**, [S.l.], v. 29, n. 4/5, p. 627-655, 2000.

BRUGMANN, J.; PRAHALAD, C. New social compact. **Harvard Business Review**, [S.l.], v. 85, n. 2, p. 80-90, 2007.

DACIN, P. A.; DACIN, T. M.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here. **Acad. Manag. Perspect**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

DEBACKERE, K.; VEUGELERS, R. The role of academic technology transfer organizations in improving industry science links. **Res. Policy**, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 321-342, 2005.

ELSEVIER. **Technological Forecasting and Social Change**. [2018]. Disponível em: <<https://www.journals.elsevier.com/technological-forecasting-and-social-change>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

HSU, D. W. L. *et al.* Toward successful commercialization of university technology: Performance drivers of university technology transfer in Taiwan. **Technological Forecasting & Social Change**, [S.l.], v. 92, p. 25-39, 2015.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. TR/SE – 0401, Department of Computer Science, Keele University, Keele, Staffs, UK, 2004.

KREMIC, T. Technology Transfer: A Contextual Approach. **Journal of Technology Transfer**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 149-158. 2003.

MATKIN, G. W. **Technology Transfer and the University**. NewYork: MacMillan Publishing Company, 1990.

MICHELINI, L.; FIORENTINNO, D. New business models for creating shared value. **Social Responsibility Journal**, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 561-577, 2012.

MOURA, A. M. **Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio inclusivo em três países de diferentes continentes**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MOURA, A. M.; COMINI, G. M.; TEODÓSIO, A. S. S. The international growth of a social business: a case study. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 444-460, 2015. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/the_international_growth_of_a_social_business_a_case_study_0.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SANTANA, A. L. J. de M.; VOLPI, A. A.; FONSECA, J. W. F. da. Análise de viabilidade econômica dos negócios sociais. In: SANTANA, A. L. J. de M.; VOLPI, A. A.; FONSECA, J. W. F. **Empreendedorismo com foco em negócios sociais**. Curitiba: UFPR, NITS, 2015. p. 11-29.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUDER, W. E.; NASHAR, A. S.; PADMANABHAN, V. A guide to the best technology-transfer practices. **The Journal of Technology Transfer**, [S.l.], v. 15, n. 1-2, p. 5-16, 1990.

SWANSON, L. A.; ZHANG, D. D. Complexity theory and the social entrepreneurship zone. **E: CO**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 39-56. 2011.

TORRES, H. G.; IZZO, D. Introdução. In: BARKI, E. *et al.* **Negócios com Impacto Social no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, v. 1, p. 13-15, 2013.

WILSON, F.; POST, J. E. Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. **Small Business Economics**, [S.l.], v. 40, n. 3, p. 715-737, 2013.

WIPO – WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. **Technology Transfer in countries in transition: policy and recommendation**. 2012 .

YUNUS, M. **Criando um negócio social**: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar grandes problemas da sociedade. São Paulo: Elsevier, 2010.

ZHAO, L.; REISMAN, A. Toward Meta Research on technology transfer. **IEEE Transactions on Engineering Management**, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 13-21. 1992.

Sobre os autores

João Paulo Ajala Sorgato

E-mail: joao.sorgato@ifal.edu.br

MBA em Gerenciamento de Projetos na FGV (2014). Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Alagoas (2012). Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Alagoas (2008).

Endereço profissional: Instituto Federal de Alagoas. Rua Dr. Odilon Vasconcelos, n. 103, Jatiúca, Maceió, AL. CEP: 57035-660.

Claudia Beatriz Lopes Almeida

E-mail: claudiabeatrizla@gmail.com

Graduada em Sistemas de Informação no Instituto Federal de Alagoas.

Endereço profissional: Universidade Federal de Alagoas. Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins Maceió, AL. CEP: 57072-970.

Ibsen Mateus Bittencourt

E-mail: ibsen.ead@gmail.com

Doutor em Administração de Empresas (Mackenzie-SP). Mestre em Educação Brasileira na linha de Tecnologia da Informação e Comunicação (UFAL).

Endereço profissional: Universidade Federal de Alagoas. Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins Maceió, AL. CEP: 57072-970.